

**CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA
GABRIELA PRETURLAN CAPITANI ABRAHÃO**

**TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA RINITE COM EPISTAXE: UM
RELATO DE CASO**

**SÃO PAULO
2019**

GABRIELA PRETURLAN CAPITANI ABRAHÃO

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA RINITE COM EPISTAXE: UM
RELATO DE CASO

Monografia apresentada a ALPHA/APH
como Exigência para conclusão do curso de
especialização em Homeopatia.

Orientador: Dr. Mario Giorgi

SÃO PAULO

2019

-

Abrahão, Gabriela Preturlan Capitani

Tratamento Homeopático da Rinite com Epistaxe: Um relato de Caso
/Gabriela Preturlan Capitani Abrahão, -- São Paulo, 2019.
35f.

Monografia – ALPHA / APH, Curso de Especialização em Homeopatia.

Orientador: Dr. Mario Giorgi

1. Homeopatia 2. Rinite 3. Epistaxe I. Título

Agradecimento:

Primeiramente à Deus pela oportunidade e coragem de mudar e recomeçar.

Ao meu marido Ricardo e minha filha Maria Laura, pelos anos de paciência e companhia. Sem vocês eu não teria conseguido.

Aos meus pais, Carlos e Natália, e toda minha família por ter me ensinado a lutar pelos meus sonhos.

E a todos os professores, colegas e pacientes da APH, que me abriram a luz de um novo caminho e me ensinaram a arte da homeopatia

RESUMO

A rinite alérgica (RA) é condição comum, que pode ocorrer em diversas fases da vida e pode ser definida como uma doença sintomática do nariz, que ocorre através de uma reação inflamatória mediada por anticorpos IgE específicos. A manifestação ocorre após a exposição da mucosa nasal ao alérgeno. O diagnóstico é basicamente clínico, com associação de vários dos seguintes sintomas: espirros em salva, coriza clara abundante, obstrução nasal e intenso prurido nasal. O prurido nasal pode induzir ao hábito de fricção frequente do nariz com a palma da mão, gesto conhecido como “saudação alérgica”. Em crianças podem ocorrer episódios recorrentes de epistaxe relacionados à friabilidade da mucosa, episódios de espirros ou ao ato de assoar o nariz vigorosamente.

Palavra-chave: Homeopatia, Rinite, Epistaxe, Phosphorus

ABSTRACT

Allergic rhinitis (AR) is a common condition, which can occur at various stages of life and can be defined as a symptomatic nose disease, which occurs through a specific IgE-mediated inflammatory reaction. The manifestation occurs after exposure of the nasal mucosa to the allergen. The diagnosis is basically clinical, with association of several of the following symptoms: sneezing, abundant clear coryza, nasal obstruction and intense nasal pruritus. Nasal pruritus can induce the frequent friction of the nose with the palm of the hand, a gesture known as an "allergic salute." In children, recurrent episodes of epistaxis related to mucosal friability, episodes of sneezing, or the act of blowing the nose vigorously may occur.

Keywords: Homeopathy, Allergic rhinitis, epistaxis, Phosphorus

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. HOMEOPATIA.....	8
2.1 ORIGENS DA MEDICINA HOMEOPÁTICA.....	8
2.2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA HOMEOPATIA	15
2.3 O ATENDIMENTO EM HOMEOPATIA	17
3. REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1 RINITE ALÉRGICA.....	19
3.2 TRATAMENTO CONVENCIONAL	20
3.3 MATÉRIA MÉDICA <i>PHOSPHORUS</i>	22
4. RELATO DE CASO	26
5. DISCUSSÃO	31
6. CONCLUSÃO.....	33
REFERENCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Homeopatia é uma especialidade médica, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina em 1980 resolução (1000/80) e pelo Conselho de Especialidades Médicas da Associação Médica Brasileira em 1990. ¹

Trata-se de método terapêutico baseado no princípio da cura pelo semelhante (Similia Similibus Curentur), preconizado por Hipócrates (460 AC) e desenvolvido por Samuel Hahnemann no final do século XVIII. ²

A Homeopatia, tem sido muito usada até hoje em casos agudos e crônicos, como opção ao tratamento alopático convencional e com bons resultados em diversas patologias. ³

A homeopatia, ao contrário da alopática, que utiliza fármacos que atuam apenas em relação aos sintomas de determinada doença, trata o indivíduo com um todo, respeitando suas peculiaridades.

Após a individualização dos sintomas e as características de cada paciente, através da técnica de repertorização é escolhido o medicamento, diante dos sintomas descritos na Matéria Médica Homeopática.

No Organon, Hahnemann conceitua cura como "o restabelecimento rápido, suave e duradouro da saúde ou remoção e total destruição da doença em toda sua extensão, através do caminho mais curto, seguro e menos prejudicial." ⁴

2. HOMEOPATIA

2.1 ORIGENS DA MEDICINA HOMEOPÁTICA

O médico alemão Samuel Hahnemann é geralmente reconhecido como sendo o fundador e impulsionador da homeopatia, embora alguns dos conceitos por ele usados tenham aparecido bem mais cedo na história da medicina.

Para Hipócrates, o tratamento era constituído por três princípios básicos:

- *Natura medicatrix* - que a natureza se encarrega de restabelecer a saúde do doente e cabe ao médico tratar o paciente imitando a natureza, a fim de reconduzi-lo a um perfeito estado de equilíbrio.
- *Contraria Contrariis* - esta é a chamada lei dos contrários, em que os sintomas são tratados diretamente com medidas contrárias a eles.
- *Similia Similibus* - esta é a chamada lei dos semelhantes; dizia que a doença poderia ser debelada pela aplicação de medidas semelhantes à doença.

Hipócrates dizia que essas duas formas de tratamento eram eficazes no restabelecimento da saúde, portanto a lei dos contrários e a lei dos semelhantes não se opunham em seu pensamento. Ele sempre tratava o paciente de forma abrangente e raramente se referia a enfermidade de maneira isolada.

Galeno, no século II, foi o precursor de uma doutrina médica que prevaleceu por aproximadamente 1.500 anos. Era baseada no tratamento pelos contrários e na classificação da doença e dos agentes medicinais em quatro itens - fria, quente, úmida e seca - com o objetivo de facilitar a prescrição - para uma doença dita quente era utilizado um tratamento dito frio. Esse antagonismo de forças (quente/frio;

úmido/seco) era muito encontrado na filosofia grega pré-socrática, sendo marcante no pensamento do filósofo Heráclito. ⁵

No século XVI, a medicina galênica era ensinada na grande maioria das faculdades de medicina. Essa vertente médica era fundamentada principalmente na “cura pelos contrários”, ou seja, o tratamento das enfermidades era feito por meio do medicamento que possuía efeito contrário a ela. A dor, por exemplo, seria aliviada com o uso de sedativos, sem maior preocupação com sua origem. A visão do corpo humano era, portanto, completamente mecanicista e, de certa forma, simplista. Nesse período, um grande número de epidemias assolava a Europa, e a população tinha uma pequena expectativa de vida. A utilização de técnicas terapêuticas como sanguessugas, sangrias, administração de vomitivos, purgativos e suadores, dentre outros, era largamente aceita e empregada com base em critérios muito frágeis. Além disso, alguns médicos não diferenciavam o método de tratamento, acreditando que a maioria das doenças poderia ser tratada do mesmo modo. A essa altura, os conceitos de Hipócrates já se encontravam fragmentados, pois os grandes médicos seguiam apenas um dos conceitos - em geral o dos contrários. Neste contexto, surgem as revolucionárias (mas não novas) idéias de Paracelso, apresentando uma visão totalmente oposta à vigente, considerando o ser humano como um todo integrado e harmônico, constituído de mente e corpo. Acreditava que a alma governava o organismo, semelhante ao princípio vital dos homeopatas. Paracelso era acérrimo opositor da “cura pelos contrários” (chegou a queimar, em praça pública, os livros escritos por Galeno e Avicena) e achava que uma enfermidade podia ser convenientemente tratada pelos semelhantes. Paracelso também introduziu o conceito de dosagem, já que os médicos administravam quantidades maciças de drogas aos pacientes, que acabavam por intoxicá-los. Ele também

utilizou novas técnicas para o preparo de medicamentos baseando-se nos seus conhecimentos de alquimia. Fez inúmeras contribuições à medicina e à química, introduziu inúmeros medicamentos compostos por substâncias inorgânicas e orgânicas, alguns dos quais utilizados até recentemente, como o ópio (sedativo), o ferro (antianêmico) e o mercúrio (anti-séptico), dentre outros. Fundiu a medicina com as forças astrais. Rejeitava e combatia publicamente a ciência clássica, o que o levou a um grande isolamento intelectual, pois na época suas idéias não eram reconhecidas pelos outros grandes homens da ciência. Paracelso determinava um tratamento pelos vários sinais e sintomas que o paciente apresentava, seguindo a lei dos semelhantes. Preparava tudo o que prescrevia e era contra a mistura de medicamentos, além de acreditar que as drogas deveriam ser administradas não pela quantidade, mas, principalmente, por suas características. Encontramos, desta forma, várias semelhanças com a prática de Hahnemann, apesar de este nunca ter se referido a Paracelso. É pouco provável que Hahnemann não tenha conhecido a obra de Paracelso, pois, além de traduzir inúmeros livros, era um grande estudioso da evolução da medicina; o que ele, provavelmente, quis foi não associar a homeopatia a Paracelso, com medo de sofrer ainda mais críticas - Paracelso era considerado o “médico maldito”, por ter combatido os grandes mestres seguidos pelos médicos de sua época (Machaon, Apolono, Galeno, Avicena, Averróis e outros), com uma doutrina constantemente veiculada ao ocultismo.

O criador da homeopatia, Christian Frederick Samuel Hahnemann, nasceu no dia 10 de abril de 1755 na pequena cidade de Meissen, no eleitorado da Saxônia (Alemanha). Seu pai era pintor de porcelana e sua obra partilhava a admiração dos grandes senhores da época; apesar disso, não possuía uma boa situação financeira. Em 1775, Hahnemann vai para Leipzig, onde lhe foi permitido assistir aulas na

universidade. Para custear os estudos, traduzia livros médicos do inglês para o alemão e lecionava outros idiomas. Apesar de a Universidade de Leipzig ser excelente, não possuía instalações para o treinamento clínico que tanto lhe encantava e por isso, após dois anos de estudos, partiu para Viena com a intenção de praticar a medicina. Lá adquiriu experiência com o famoso Dr. Von Quarin, o médico real. Seus recursos possibilitaram que ele permanecesse menos de um ano, quando então foi convidado pelo governador da Transilvânia para catalogar sua biblioteca e classificar sua coleção de moedas. Hahnemann passou a ser, também, uma espécie de conselheiro médico e a dar consultas, apesar de ainda não estar formado. Ficou na Transilvânia por dois anos, até que conseguiu economizar dinheiro suficiente para matricular-se na Universidade de Erlangen, em 1779, obtendo, no mesmo ano, o diploma de médico, ainda com 24 anos.

Hahnemann clinicou durante algum tempo, mas tornou-se insatisfeito, a exemplo de Paracelso, com os resultados obtidos com a medicina tradicional, optando por ganhar a vida traduzindo livros médicos. Em 1790, aos 35 anos, durante a tradução da *Matéria Médica*, de William Cullen (1710-1790), ficou intrigado com as explicações dadas por este para os efeitos terapêuticos da quina. Experimentou-a em si mesmo, observando manifestações bastante semelhantes às apresentadas por pacientes com malária. Concluiu, então, que a quina era utilizada no tratamento da malária porque produzia sintomas semelhantes em pessoas saudáveis. Animado por esses resultados, utilizou também beladona, digital, mercúrio e outros compostos, obtendo resultados similares. Apoiado em suas evidências experimentais e na filosofia hipocrática (*Similia similibus curentur*), Hahnemann idealizou uma nova forma de tratamento, embasada na cura pelos semelhantes. A partir desse momento, Hahnemann começou a pesquisar a “lei dos semelhantes”.

Em 1796 publicou Ensaio sobre um novo princípio para averiguar os poderes curativos das substâncias medicinais, no qual fazia um apanhado sobre seus experimentos e relatava alguns fatos observados anteriormente por outros autores. Nesse mesmo ano, retornou à profissão médica, tratando seus pacientes pela aplicação de suas novas idéias.

O ano de 1796 ficou conhecido como marco inicial da homeopatia. Criam-se, portanto, os fundamentos da medicina homeopática, que divergem, em essência, dos conceitos terapêuticos alopáticos da medicina tradicional. Vale ressaltar que as concepções hahnemannianas reviveram muito da tradição hipocrática – atenção ao regime alimentar, importância dos fatores climáticos, ecológicos, psicológicos e a existência da energia vital. Como algumas plantas e substâncias eram tóxicas, algumas vezes ocorriam efeitos adversos importantes. Hahnemann decidiu, pois, diluir os medicamentos ao máximo, de maneira que sua toxicidade fosse diminuída. Com os resultados promissores da nova terapêutica, decidiu voltar a clinicar, em definitivo. Conta a história que nessa época aconteceu o que alguns consideram um “triumfar do acaso e de inteligente observação”, que impulsionou fortemente o estudo da homeopatia. Hahnemann possuía uma pequena carroça, com a qual percorria o interior do país para tratar a população. Ele começou a observar que os pacientes que moravam mais distantes eram mais eficaz e rapidamente curados, e associou isto ao movimento que a carroça fazia ao passar pelos buracos da estrada. Passou, então, a sacudir os medicamentos (dinamizar) e basear o preparo destes em dois preceitos: diluição e dinamização. A partir desse momento, os resultados obtidos foram muito positivos, e a Medicina Homeopática começou a se difundir e a ganhar popularidade.

Em 1810, publicou a primeira edição do *Organon da Arte de Curar*, livro que teve outras cinco edições. A sexta edição só fora publicada em 1921, muitos anos após sua morte. O *Organon* passou a ser considerado a “Bíblia da homeopatia”. Nessa obra, Hahnemann cita 440 médicos que utilizaram o princípio dos semelhantes, desde Hipócrates até os seus dias. Em 1811, publicou o primeiro volume da *Matéria Médica Pura*, que concluiu no ano seguinte, sendo constituída por seis volumes. A partir de 1812, começou a lecionar na Universidade de Leipzig para estudantes, admiradores e antigos médicos. Para tanto, teve que defender tese na faculdade de medicina, fazendo uma magistral apresentação sobre a utilização do *Veratrum album* para uma platéia lotada, demonstrando profundo conhecimento da história do pensamento médico. Após a dissertação, a banca, constituída por inúmeros adversários de sua doutrina, teve que admitir sua grande erudição e aprová-lo sem ressalvas. Conseguiu um grande número de seguidores e, em 1828, publicou outra grande obra, intitulada *Doenças Crônicas*. Nessa época, a homeopatia já havia alcançado várias outras regiões do mundo; seu criador, porém, ainda não havia sido reconhecido.

Hahnemann viveu em Paris de 1835 até sua morte, aos 88 anos, no dia 2 de julho de 1843, após o que foi reconhecido por inúmeros médicos que antes se opunham a seus ensinamentos. Em Leipzig, local onde sofreu severas críticas e perseguições, médicos e farmacêuticos ergueram, em 1851, um monumento de bronze em sua homenagem.

Muitos foram os seguidores de Hahnemann que, após sua morte, continuaram sua obra. Contudo, os que mais contribuíram para a evolução dos fundamentos da homeopatia foram Hering e Kent. Constantin Hering nasceu em 10 de janeiro de 1800, na Saxônia, Alemanha, e ingressou, em 1817, na Academia de

Cirurgia de Dresden e, em 1820, na Faculdade de Medicina de Leipzig. Em 1833, foi morar nos Estados Unidos, onde fundou vários institutos homeopáticos, lecionou e escreveu uma grande obra, *Matéria Médica*, composta por dez volumes, mantendo, durante muitos anos, contatos por correspondência com Hahnemann, os quais, posteriormente, também foram publicados. Hering chegou a assistir às conferências proferidas por Hahnemann na Faculdade de Medicina de Leipzig e foi o criador de uma lei de tratamento que leva seu nome - “Lei de Hering” -, exposta pela primeira vez pelo próprio Hahnemann em uma das edições de seu livro *Doenças Crônicas*, em 1845. Morreu em 1880, tendo adquirido grande prestígio no meio médico.

James Tyler Kent nasceu em 31 de março de 1849, em Nova York, Estados Unidos, e faleceu em 1916. Escreveu vários livros que são utilizados até a atualidade, tais como *Repertório*, *Matéria Médica*, *Filosofia Homeopática*, dentre outros que foram traduzidos para várias línguas e até hoje são reimpressos. Criou várias técnicas e conceitos, além de um novo modo de pensamento da homeopatia, que muitos seguiram, sendo denominada “Escola Kentiana”. Suas idéias contribuíram para a difusão de uma imagem um tanto quanto esotérica da homeopatia, pois sua filosofia era puramente intuitiva. Em meados do século XIX, começaram a ser descobertos vários microorganismos causadores de doenças, passando-se a crer que toda enfermidade possuía uma causa material específica. A partir de então, Pasteur, Kock e Lister introduziram um cunho mais científico à medicina e às ciências correlatas. Nesse momento, as ciências médicas começam a adquirir perfis mais materialistas, decorrente das influências oriundas da Filosofia Cartesiana de René Descartes (1596- 1650). Conceitos como energia vital e integração entre físico, mente e emoção quase são perdidos. Ilustres cientistas e

pensadores, como Isaac Newton e Francis Bacon, passam a declarar que a ciência começava a tomar o caminho errado.

Muitas das idéias que não podiam ser comprovadas experimentalmente foram refutadas. Deste modo, a medicina homeopática sofreu um grande impacto negativo, pois as comprovações do seu mecanismo não podiam (e em parte ainda não podem) ser obtidas. O que a sustentou até os nossos dias foram as experiências individuais de sua eficácia na prática médica. Atualmente, graças ao avanço tecnológico, modernos equipamentos e ao maior desenvolvimento da físico-química, está-se conseguindo, lentamente, propor alguns mecanismos capazes de explicar a atuação dos medicamentos homeopáticos. ²

2.2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA HOMEOPATIA

1ª. LEI DOS SEMELHANTES

Descrito desde Hipócrates (460 - 377 a.C.), Hahnemann retomou o princípio da semelhança quando realizou a primeira experiência em si.

Por esta lei “as substâncias que, em doses ponderáveis, tóxicas ou fisiológicas, forem capazes de provocar no indivíduo aparentemente sadio, porém sensível, um conjunto sintomático determinado, podem igualmente, em outros indivíduos doentes e sensíveis, fazer desaparecerem os sintomas semelhantes, se forem descritas em doses hipofisiológicas.” (Kollitsh, 1960)

A Lei dos Semelhantes é o uso de substâncias existentes na natureza com potencial de curar os mesmos sintomas que são capazes de produzir. Por exemplo, se alguém ingerir doses tóxicas de uma substância chamada beladona, irá apresentar sintomas como pupilas dilatadas, taquicardia, alucinação, visão desfocada, garganta seca, constipação, hipertermia e retenção urinária; se, por outro

lado, dermos essa mesma substância, preparada homeopaticamente, a um paciente que apresenta os sintomas acima descritos, teremos a cura de tais sintomas.

2ª. EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM SÃO

As experimentações deevem ser realizadas pela administração da substância a ser testada, à um grupo de indivíduos (os experimentadores), considerados saudáveis após passarem por exames clínico e laboratorial, e que não sabem que substância estão experimentando. Em cada experimentação, os sintomas físicos, mentais, emocionais, as sensações e alterações no modo de ser e estar, de reagir e interagir com o meio, que vão surgindo nos experimentadores, vão sendo cuidadosamente anotados e, posteriormente, classificados e analisados, dando origem ao que chamamos de Patogenesia.

Os conjuntos de sintomas encontrados após o uso de tal medicamento é registrado e chamado Patogenesia. Através disso é escrita a matéria médica, à qual o médico homeopata recorre a fim de encontrar o medicamento mais semelhante a cada caso, o medicamento que chamamos de Simillimum.

3º. DOSES MÍNIMAS E DINAMIZADAS

Hahnemann usava medicamentos diluídos no início de suas pesquisas, porém ainda contendo matéria. Porém, em algumas substâncias, essas diluições ainda eram suficientemente fortes para causarem agravações. Devido as reações indesejáveis, passou a diluir cada vez mais os medicamentos, percebendo que obtinha melhores resultados quando eram também agitados. Foi assim que chegou às doses infinitesimais (extremamente diluídas) e dinamizadas.

O medicamento homeopático atua sobre a Energia Vital dos seres vivos.

4º. MEDICAMENTO ÚNICO

Hahnemann realizava sua experimentação com apenas uma substância por vez, por ser mais racional e para evitar interações entre diferentes medicamentos.

O médico homeopata UNICISTA, segue a teoria de Hahnemann, procurando individualizar ao máximo o quadro sintomático do paciente em busca do medicamento Simillimum.

2.3 O ATENDIMENTO EM HOMEOPATIA

A consulta em homeopática costuma ter uma abordagem mais ampla do que uma consulta comum, visto que é extremamente importante individualizar os sintomas e o perfil do paciente, uma vez que busca tratar o indivíduo como um todo, ou seja, trata o doente e não a doença. As consultas são longas, os relatos devem ser espontâneos, o paciente deve ficar livre para transcorrer tudo o que sente e como reage diante de situações, sendo apenas guiado pelo médico. Vão surgindo sintomas que muitas vezes não eram a queixa principal, porém de extrema relevância.

Com esses sintomas e após investigação complementar (quando necessária) é possível selecionar os sintomas importantes, que mais caracterizam o paciente e a doença em questão. A partir de tais sintomas (em média de cinco) é realizada a repertorização.

A Repertorização é técnica que o homeopata utiliza para encontrar o medicamento que mais se adeque ao caso, sempre em busca do Simillium. O repertório pode ser em forma de livro ou digital e através dele é realizado o cruzamento dos sintomas escolhidos para o caso, na forma de rubricas repertoriais.

O objetivo é encontrar o medicamento que cobre a maior parte dos sintomas mentais, físico e locais do paciente.

O paciente é medicado com o seu Simillium, como remédio único, na potência e doses escolhidas pelo prescritor e deve ser reavaliado frequentemente. Nas consultas posteriores é analisado os fatores de melhora, os novos sintomas, a sensação subjetiva de bem-estar geral e dessa forma, discutido a necessidade de mudança de potência ou medicamento, diante da nova situação do paciente.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Rinite Alérgica

A rinite alérgica (RA) é condição comum, que pode ocorrer em diversas fases da vida, sendo o início das manifestações clínicas da RA ocorrem mais comumente durante a infância, embora essas possam ser iniciadas mais tardiamente em até 30% dos pacientes. Pode ser definida como uma doença sintomática do nariz, que ocorre através de uma reação inflamatória mediada por anticorpos IgE específicos. A manifestação ocorre após a exposição da mucosa nasal ao alérgeno.

O diagnóstico é basicamente clínico, com associação de vários dos seguintes sintomas: espirros em salva, coriza clara abundante, obstrução nasal e intenso prurido nasal. O prurido nasal pode induzir ao hábito de fricção frequente do nariz com a palma da mão, gesto conhecido como “saudação alérgica”. Em crianças podem ocorrer episódios recorrentes de epistaxe relacionados à friabilidade da mucosa, episódios de espirros ou ao ato de assoar o nariz vigorosamente.

A rinite alérgica, em geral, acompanha-se de prurido e de lacrimejamento ocular, podendo ocorrer também prurido no conduto auditivo externo, palato e faringe. Vale ressaltar que, muitas vezes os sintomas que predominam são os oculares, como prurido ocular, hiperemia conjuntival, lacrimejamento, fotofobia e dor local.

A obstrução nasal é queixa frequente, podendo ser intermitente ou persistente, bilateral ou unilateral, alternando com o ciclo nasal e tende a ser mais acentuada à noite.

Relatos da ocorrência de pelo menos um dos sintomas cardinais que são característicos, mas não patognomônicos de RA, após a exposição aos possíveis desencadeantes ou agravantes típicos - alérgenos da poeira, alérgenos de fungos de animais domésticos, polens; fumaça de tabaco, odores fortes, poluição e mudanças ambientais de temperatura e de umidade - podem auxiliar na identificação dos casos.

Segundo a frequência dos sintomas, a RA é classificada como intermitente ou persistente e, de acordo com a intensidade dos sintomas, em leve ou moderada a grave

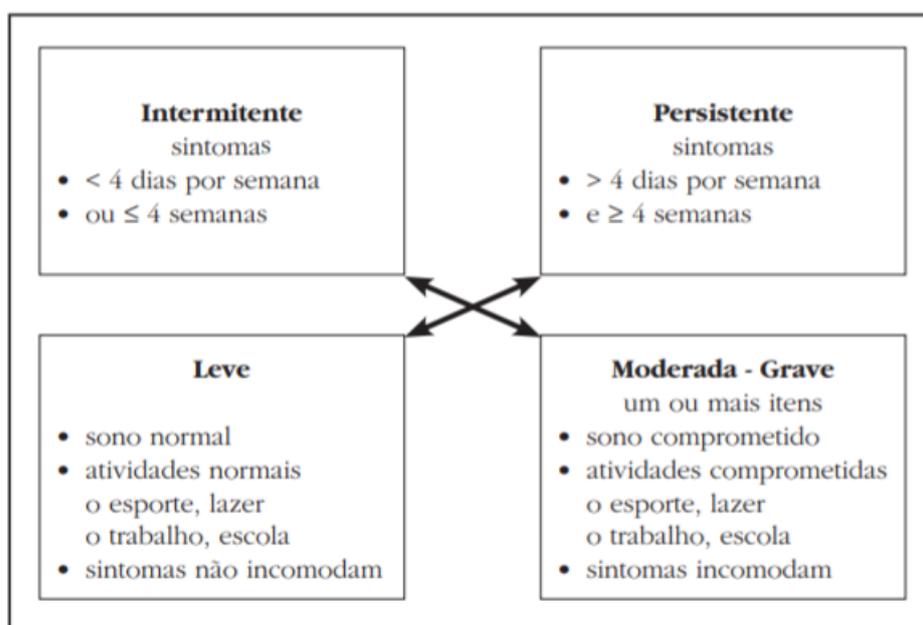


Figura 1. Classificação da Rinite Alérgica segundo ARIA - *Allergic Rhinitis and Its Impact on Asthma* (2001, 2008).

3.2 Tratamento Convencional

A rinite alérgica tem como principal desencadeante os ácaros e embora seja lógico seu controle no ambiente, as evidências que comprovam a eficácia das medidas de controle ambiental sobre a rinite alérgica não são fortes. Talvez isso ocorra pela dificuldade metodológica de se realizar estudo científico adequado para

avaliar o potencial benefício dessas medidas. Mesmo assim, o paciente deve ser informado sobre as várias medidas que podem reduzir a exposição aos fatores desencadeantes ou agravantes.

Os anti-histamínicos são as principais substâncias usadas para o tratamento dos sintomas que então podem ocorrer. No caso da rinite alérgica tais sintomas são: prurido nasal, espirros em salva, coriza e bloqueio nasal.

Os anti-H1 são a primeira escolha para alívio dos sintomas tanto das rinites intermitentes como das persistentes, leves e moderadas/graves. Podem ser associados a outras classes de medicamentos, como os corticosteroides tópicos nasais e os antileucotrienos, determinando melhor controle.

Os descongestionantes tópicos nasais devem ser usados no máximo por até 5 dias. Sua utilização por período mais prolongado induz vasodilatação capilar (efeito rebote) podendo provocar rinite medicamentosa. Tais medicamentos devem ser evitados em lactentes pelo risco de intoxicação grave que pode ocorrer. Devem ser evitados, também, em idosos para que sejam evitadas hipertensão e retenção urinária.

Os GCs intranasais constituem a classe de drogas mais efetivas para o controle dos quatro sintomas típicos de rinite alérgica (coriza, espirros, prurido e obstrução), podendo ser utilizados no tratamento de algumas apresentações de rinites não alérgicas (rinite eosinofílica não alérgica e vasomotora). Para o controle da congestão nasal o GC tópico nasal torna-se a primeira linha de tratamento sendo mais efetivo que qualquer outro fármaco, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes tratados. Os GCs tópicos nasais usados melhoram os sintomas oculares, frequentemente associados aos sintomas de rinite (rinoconjuntivite alérgica) devido à sua ação sobre o reflexo naso-ocular.^{9,10}

3.3 Matéria Médica *Phosphorus*

Fósforo é um corpo simples, metaloide que se extrai de ossos calcinados. Sólido, flexível, luminoso no escuro, transparente logo que se prepara e opaco depois de algum tempo.

Insolúvel em água, ligeiramente solúvel em álcool, glicerina, éter e clorofórmio.

Grande afinidade para estabelecer combinações.

Afeta todos os órgãos e tecidos, mas suas maiores esferas de ação, para prejudicar e curar estão nos pulmões, fígado e ossos. (Tyler).

Seu modo alternante não é sinônimo de debilidade-rebeldia, mas é de afetividade-indiferença, alegria-pena, cólera-bondade, entusiasmo-indolência.

Ciclotímico oscila entre a exaltação de sua afetividade, simpatia e comunicação com o medo cósmico universal, com toda sua gama de alegria-amor-prazer-violência-ódio-cólera-euforia e em contrapartida sua apatia, indiferença por tudo, tristeza e esgotamento.

Necessita de ternura, frequentemente generosa, mas emanando de uma personalidade frágil, vulnerável, exigente, exclusiva e egocêntrica.

É o grande doador de afeto da matéria médica. Sabe dar afeto e sente o afeto recebido, não sente abandono.

Animado, ele canta e dança com os lábios fechados para si mesmo.

Compassivo, altruísta, exaltação do senso comum de fraternidade (Hah,71

Ação profunda sobre o sangue e sistema nervoso. Prostração com irritabilidade.

Agrava ao crepúsculo, antes da meia-noite, estando do lado esquerdo ou lado dolorido, durante um temporal, pela mudança de tempo e tempo frio.

Melhora na obscuridade, estando do lado direito, pelos alimentos frios e depois de ter dormido.

Agitação contínua, nunca está tranquilo, com sentimento indefinível de inquietude, piora quando está só.

Sonolência de dia, mesmo antes de jantar. Insônia antes da meia noite.

Congestão crônica da cabeça, com sensação de peso e queimadura.

Gengivas inchadas, que sangram com facilidade. Hemorragia persistente após extração dentária.

Fome voraz, imediatamente ou logo após depois das refeições, deve comer na frequência ou senão cai de fraqueza. Fome à noite.

Nariz inchado e dolorido, batimentos de asa de nariz. Secura e obstrução nasal. O doente não pode respirar pelo nariz. Ao assoar, em geral, surgem estrias de sangue no lenço.

Epistaxe à tarde.

Rouquidão que piora a tarde.

Laringe Dolorida.

Tosse com opressão considerável, sensação de aperto e dores ardentes. Deve sentar no leito para expectorar.

Tendências às hemorragias: epistaxe, hemoptise, hemorragia intestinal, hematúria. O menos ferimento sangra abundam ente.

Albuminúria e hematúria com dores nos rins.

Crianças

Quando equilibrado é uma criança imaginativa, secreta e apaixonada, capaz de uma amizade seletiva.

Afetiva, carinhosa, inquieta, ao brincar de super-herói, vive o personagem.

Ajuda os pais, cuidando dos irmãozinhos.

Ansiedade onde tudo é percebido como perigoso, carregado de uma ameaça que concerne sua segurança, sua vida mesmo.

Aparelho e vias aéreas superiores com dores de garganta, com crises de espirro, constante irritação laríngea com rouquidão que piora ao falar com a mudança de tempo.

Apetite Voraz, vomita o tempo todo.

Gengivas inchadas que sangram fácil.

Sensação de clarividência e como consequência apresenta medo de tudo, de ficar só, de tormentas, do que lhe possa acontecer. Em sua casa está sempre atrás de sua mãe.

Fezes com características duras, secas, esbranquiçadas. Evacua com grande dificuldade graças à pouca atividade retal.

Crianças altas, que crescem rapidamente, tórax estreito, pálidas, nariz vermelho, doloroso, inchado, brilhante e lustroso na ponta.

Distúrbios psicológicos decorrentes de ansiedade. Múltiplos medos: Medo do crepúsculo, medo do escuro, fobia de objetos.

Condói-se pelo sofrimento alheio.

Queixas frequentes de epistaxe, hematúria, petéquias, equimoses, feridas que sangram abundantemente.

Otalgia e otite com secreção amarela.

Respiração ruidosa, estridor noturno.

Sede violenta, insaciável, em grande quantidade e de água gelada, pois vomita se for quente. ^{6,7}

Sintomas mais característicos

Abraça e beija todo mundo

Amor no nível mais alto, aquele que transcende o físico e abrange toda a multidimensionalidade dos seres (Moreno).

Chama que se acende e, imediatamente, se apaga. Acende rápido, entra em combustão, se queima e se esgota.

Compassividade e comunicação afetiva com o mundo, sofrendo e sentindo com a grande sensibilidade.

Necessidade de comunicação.

Comem muito e não engordam, tendem a crescer em altura, de diâmetros transversais diminuídos.

Dispnéias, palpitações, vertigens, suores, na ocasião de excitação mental ou esforço físico.

Não tem controle das suas energias.

Inteligência viva, sensível, artista, protetor, afetuoso. ⁶⁷

4. RELATO DE CASO

A.L.M.S, 11 anos, sexo Feminino, Natural de Sorocaba.

Paciente comparece a primeira consulta em 04/02/2019, acompanhada do Padrasto, que a vive com a família e faz o papel paterno desde os 3 anos de vida da criança, queixando-se de alergia à pelo de gato, cachorro e a poeira, com prurido e sangramento nasal recorrente, não tendo realizado nenhum tratamento contínuo ao longo da vida.

Refere que as crises alérgicas iniciaram em torno dos 5 anos de idade, principalmente após contato com pelo de gato.

Queixa-se de coriza hialina pela manhã, prurido na orofaringe, prurido ocular e extremo prurido nasal, sendo que muitas vezes ocorre edema em face após crises de espirro. “Acontece praticamente todos os dias, acordo ruim” sic. Refere também anosmia esporádica.

Informam que ocorre piora importante do quadro no período de inverno e que a última epistaxe ocorreu ontem, com sangramento razoável, durante repouso.

Afirma regular controle ambiental em relação a poeira e ácaros, porém adora animais, tem cachorro e convive esporadicamente com gatos.

Melhora com o antialérgico via oral, fazendo uso de Dexclorfeniramina pelo menos 2 vezes na semana.

É uma menina tranquila, ativa para brincar, porém preguiçosa para realizar as atividades rotineiras, como ajudar com serviços de casa. Acorda tarde e dorme bastante.

É uma boa aluna mas sem grandes destaques. Faz boas amizades.

Não é briguenta, porém em casa, com a irmã mais nova é mandona e explosiva, sendo que com os pais costuma ser obediente. Ela é muito emotiva, sofre com as coisas que vê e chora, chora muito. E é bem manhosa, fica se esfregando “igual gato quando quer carinho”.

Come bem, de tudo. Gosta muito de água, refere gostar de sentir a água “descendo”.

Ela não presta atenção nas coisas. As pessoas têm que repetir duas, três vezes, para que ela de uma resposta, ficam com a sensação de que ela fica “aérea”.

*** Obs. ainda não teve menarca.

Ao exame encontra-se em bom estado geral, corada, hidratada, eupnéica e eutrófica. A Nasoscopia os cornetos nasais estão hipertrofiados, com face pálida e face vermelha.

Pulmões Limpos. Orofaringe sem alterações.

Síndrome mínima de valor máximo

Mental- Compassivo

Mental - Afetuoso

Nariz- Espirros- manhã mais Nariz- Prurido (sintoma diretor 2)

Nariz – Epistaxe (sintoma diretor 1)

Nariz- Inflamação

1	PHOS	5	12	1	3	3	3	2
2	CAUST	5	11	3	2	3	2	1
3	NAT-M	5	10	2	2	2	2	2
4	PULS	5	10	2	1	3	2	2
5	NUX-V	5	9	2	2	2	1	2
6	CALC	4	8	2	1	3	2	
7	LACH	4	8		1	3	3	1
8	MERC	4	8	2		3	2	1
9	NIT-AC	4	8	2	2	3		1
10	BELL	4	7	1	1	3	2	
11	SEP	4	7	2	1	2	2	
12	AUR	4	6	2	1	1	2	
13	BRY	4	6	1		2	2	1
14	IGN	4	6	1	2	1		2
15	LYC	4	6	2	1	2		1
16	MED	4	6	1	1	3	1	
17	SIL	4	6	2	1	2		1
18	BAR-C	4	5	1	1	2		1
19	VERAT	4	5		1	2	1	1
20	ALUM	4	4	1		1	1	1

Foi escolhido o medicamento *Phosphorus* através da repertorização e do estudo da matéria médica.

Prescrito na CH12, três gotas duas vezes ao dia.

Paciente retorna em 18/03/2019

Nesta consulta retorna acompanhada pela mãe.

Refere que a parte alérgica está muito melhor, porém não sentiu nenhuma mudança em relação a bem estar e temperamento. Não tem epistaxe desde que iniciou o tratamento. O Prurido melhorou consideravelmente e refere estar mais fácil para respirar, com melhora da obstrução nasal bilateral.

Teve a MENARCA 2 semanas após a primeira consulta. Não teve cólica. Sangrou 4 dias.

Crises de espirros diminuíram muito, mas ocorrem esporadicamente. Ainda dorme de boca aberta, mas não sabe se está roncando.

Mãe refere que a menina tem uma fome insaciável, apesar de ser magra. Refere que ela adora comer comida gelada, logo pela manhã: “abre a geladeira e come tudo que tem nas panelas, logo cedo”. Também gosta de frutas ácidas, como chupar limão. Conta que não gosta de ir na casa do pai porque não se sente à vontade e não tem atividades para fazer. Mãe conta que quando tem que ir fica manhosa, chateada, chegando até a vomitar de nervoso. Sofre por alguns dias antes do final de semana com o pai. Tem medo de dizer ao mesmo que não quer ir, tem medo também de magoa-lo e de como ele vai reagir.

Quando criança, presenciou diversas brigas entre os pais, com agressão do pai em relação a mãe. Refere não ter medo que ele bata nela, mas tem medo do que ele dirá e de como irá reagir com a mãe.

Optado em manter Fósforos, porém CH 18 três gotas, duas vezes ao dia.

Retorna em 07/05/2019, acompanhada novamente pela mãe.

Mãe refere que ela está muito melhor. Não teve epistaxe desde o início do tratamento e o prurido nasal, em orofaringe e ocular praticamente não aconteceram mais.

Acorda bem, sem sintomas diários.

Não fez uso de antialérgico nenhuma vez desde a última consulta.

Não tem mais edema palpebral e em face.

Refere também estar sentindo cheiro, que há muito tempo não sentia.

Teve contato com gato e mesmo assim os sintomas não foram desencadeados.

Conseguiu dizer ao pai que não queria ir na casa dele. Refere ter se sentido muito aliviada em ter conseguido.

Está se sentindo muito bem e não tem queixas.

Optado em Manter o tratamento com *Phosphorus* devido a rinite alérgica ser uma doença que piora no outono inverno. Mantido CH18, porém 3 gotas uma vez ao dia, até o final do inverno, quando será reavaliada.

5. DISCUSSÃO

Há muitos anos a Homeopatia vem sendo usada para tratamento de diversas doenças, dentre elas as atopias, como a rinite alérgica. Uma alternativa com custo baixo e resultado efetivo em grande parte dos pacientes.

Um estudo realizado na Faculdade de Medicina da USP concluiu que o tratamento homeopático pode ser eficaz a médio e longo prazo no combate à rinite alérgica.

O Estudo foi tese de doutorado e defendido por um médico homeopata, Marcus Zulian Teixeira, na Universidade de São Paulo, que acompanhou pacientes por três anos.

Após 12 meses de estudo, metade dos pacientes apresentou uma melhora significativa dos sinais e sintomas da doença.

O caso acima descrito se encaixa nos critérios de Rinite Alérgica, de acordo com IV CONSENSO BRASILEIRO SOBRE RINITES – 2017, pois apresenta diversos sintomas relacionados à inflamação e disfunção da mucosa de revestimento nasal e foi possível identificar o principal agente alergênico através da história clínica.

A paciente em questão não realizava tratamento contínuo, apenas sintomáticos, porém o uso destes era bem recorrente. Apresentava sintomas diários e atrapalhava a qualidade de vida.

Já no início do tratamento houve melhora importante do fator que mais assustava a família: a epistaxe. Sendo este um sintoma frequente, o fato de não ter acontecido desde a introdução dos remédios até a última consulta de acompanhamento, após 3 meses, reforça o bom resultado da terapia homeopática.

Já na segunda consulta foi possível notar também a melhora regular dos sintomas dos gerais de rinite alérgica, sendo que na terceira consulta já se encontrava assintomática em grande parte dos dias, mesmo após o contato com o fator alergênico principal, o gato.

Devemos ressaltar que o Phosphorus tem uma importante ação profunda em relação ao sangue, sendo que o paciente deste medicamento tem tendência a apresentar hemorragias. Além disso, são descritos obstrução nasal, dificuldade em respirar pelo nariz, edema palpebral e facial, espirros e coriza (principalmente ao mexer na água fria).

Foram poucas queixas em relação ao temperamento e comportamento da criança e dessa forma, poucas melhoras descritas, porém um fator que reforça a boa escolha do medicamento em relação a parte mental, é o fato da paciente em questão enfim conseguir enfrentar seu pai e afirmar seu desejo, fato que há anos a incomodava, causava angústia e até sintomas físicos relacionados a ansiedade de antecipação, sintoma bem descrito na matéria médica do medicamento Phosphorus.

Apesar da grande melhora dos sintomas, o fato da rinite alérgica ter um grande componente sazonal, sendo que a própria criança referia piora no frio, foi optado em manter o uso do medicamento durante o período de inverno, sendo que a mesma será reavaliada após.

6. CONCLUSÃO

Através deste caso é possível perceber que o tratamento homeopático pode ser uma opção terapêutica no tratamento. É possível notar a boa e muitas vezes até rápida, resposta do tratamento homeopático.

A rinite alérgica é uma doença extremamente comum, porém que atrapalha a qualidade de vida e muitas vezes é o tratamento convencional é custoso e passível de diversos efeitos colaterais.

O trabalho em questão mostra que a homeopatia é uma alternativa viável, de baixo custo e que tem um grande campo de atuação, pois não trata a doença e sim o doente, através da individualização dos sintomas e o perfil do paciente.

REFERENCIAS

1. Site do Cremesp. Disponível em:
<http://cremesp.org.br/index.php?siteAcao=Especialidades&acao=um&esp=31&area=51&acao=dois&campo=hist>
2. A.D. CORRÊA, *R. SIQUEIRA-BATISTA, **L.E.M. QUINTAS. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997
3. Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático/ Bahia. 2007
4. PUSTIGLIONE, Marcelo. O Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o século 21/Marcelo Pustiglione/São Paulo: Editora Organon, 2010
5. Chauí M. Os pré-socráticos. In Chauí M: Introdução à história da filosofia. 1a ed. São Paulo, ed.Brasiliense, 1994
6. Vannier, Léon., Poirier, Jean. Tratado de Matéria Médica Homeopática. São Paulo. Editora Andrei. 1987
7. Moreno, José Alberto. Homeopatia Metafísica Repertorizada. Editora: Hipocrática.
8. RIBEIRO FILHO, Ariovaldo. Repertório de Homeopatia / Ariovaldo Ribeiro Filho / 2ª edição, 1ª reimpressão / São Paulo: Editora Organon, 2014
9. Bousquet J, Van Cauwenberge P, Khaltaev N; Aria Workshop Group; World Health Organization. Allergic rhinitis and its impact on asthma. J Allergy Clin Immunol. 2001;108(5 Suppl):S147-S334.
10. Sakano, E., Solé, D. IV CONSENSO BRASILEIRO SOBRE RINITES, 2017. Disponível em <https://www.aborlccf.org.br/imageBank/consenso-Rinite-4-01-11-2017.pdf>